



**“A invocação de Maria como Mãe da Igreja é um apelo ao restaurar da proximidade entre as pessoas unidas pelo amor”**



**“A invocação de Maria como Mãe da Igreja é um apelo ao restaurar da proximidade entre as pessoas unidas pelo amor”**

Ex deputada ao Parlamento Europeu proferiu conferência na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

“«Mãe da Igreja, rogai por nós». A intercessão maternal da Virgem Maria” foi o título dado pela professora catedrática Maria do Céu Patrão Neves à conferência que proferiu este domingo na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no âmbito do sétimo ciclo de conferências organizadas pelo Santuário da Cova de iria para celebrar o Centenário das Aparições.

A professora de Filosofia da Universidade dos Açores apresentou Maria como a “Mãe da Igreja”, a “intercetora” e a “mensageira” explicando que em todas as dimensões há um apelo “ao restaurar da proximidade entre as pessoas unidas por sentimentos de amor e ternura, um apelo à recuperação do sentido da vida humana” e, por isso, dizemos “Mãe da Igreja, rogai por nós”.

A docente, que só no ano passado realizou 27 conferências e publicou quatro livros da sua especialidade, começou por balizar a sua intervenção “simplesmente como crente”, numa partilha da fé cristã.

“Maria é não só aquela a quem levantamos o olhar, para que interceda por nós, mas é também aquela que olha por nós, na peregrinação longa e acidentada” fazendo-se “mensageira do verbo” de Deus, afirmou Maria do Céu Patrão Neves, destacando a mensagem de “paz, de esperança de ternura” deixada por Nossa Senhora em Fátima.

Relembrando os atos de consagração dos Papas Paulo VI, na última sessão do Concílio Vaticano II e o do papa São João Paulo II, em 1984, a docente universitária disse que “a cada aparição reforçamos o sentimento de que Maria permanece no mundo, ou que pelo menos nos está próxima e somos nós que também, regularmente, regressamos a este espaço sagrado para revigorar a sua memória intemporal”.

“Nas aparições, Maria torna-se presente aos que concede que a vejam mas também a todos os que crêem sem terem visto pelo que a sua mensagem não conhece fronteiras na terra nem se confina a idades da história, tão pouco a gerações de homens mas inunda-nos a todos, aqui e agora, com a intensidade proporcional à fé de cada um”, acrescentou ainda.

A conferencista falou ainda das “virtudes teológicas” de Maria apresentando-as como “o nível máximo da perfeição a que o humano pode aspirar” e que se convertem “em ideais de ação para a igreja e para os homens”.

“Modelo perene para a família ou comunidade cristã, para a igreja, Maria é exemplo de vida para todos os cristãos” nomeadamente para “as mulheres que geram filhos e recusam ser mães, para as mulheres que têm filhos e esquecem a relação, para as que cultivam a relação mãe-filho mas a confinam ao restrito e egoísta espaço biológico, para todas as mulheres e todos os homens que se abrem na dádiva de si à família humana mas permanecem aquém da irmandade maternal de Maria”, destacou Maria do Céu Patrão Neves.

Para a professora catedrática da Universidade dos Açores Maria é “um modelo a imitar” porque é “a via privilegiada para dar à luz uma nova humanidade, um novo mundo”. Sobretudo hoje, em que vivemos num mundo “órfão de sentido”.

“O mundo é hoje maior que nunca pela crescente diversidade de alternativas que por todo o lado assaltam o nosso quotidiano” referiu. Mas as pessoas “atrofiaram-se fechadas em vontades pequenas e de satisfação imediata que se esgotam a cada instante, nada projectando, nada construindo, num viver o dia-a-dia sem história, nem futuro, num ter cada vez mais e num ser cada vez menos”, concluiu lembrando que apesar dos avanços tecnológicos que nos deviam aproximar, as “pessoas isolaram-se nos seus dispositivos tecnológicos pessoais, tornaram-se cada vez mais distantes separadas” e as relações humanas “multiplicaram-se ao mesmo ritmo que as relações pessoais se anonimizaram”.

Maria do Céu Patrão Neves, a segunda conferencista do último ciclo de conferências do septenário, que precede o Centenário das Aparições de Fátima, é Professora Catedrática

de Filosofia com formação específica no domínio da Ética aplicada à Vida (Bioética), a que se tem mais intensamente dedicado. Neste contexto, e paralelamente à sua atividade de docente universitária, tem desempenhado funções relevantes, tais como consultora do Presidente da República para a Ética da Vida, membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, membro da International Association of Bioethics, perita em ética da UNESCO e da Comissão Europeia.

É autora de 10 livros e coordenadora de outras 7 obras coletivas, assinando cerca de 170 artigos em publicações nacionais e internacionais. Lidera o projeto de publicação da coleção Ética Aplicada, num total de 12 volumes.

Foi deputada ao Parlamento Europeu entre 2009 e 2014.

Para além da conferência os peregrinos de Fátima foram convidados, este domingo, a fruir de um apontamento musical- Fragmentos Musicais II- interpretado pelo Coro VianaVocale, com direção de Vítor Lima.

Neste concerto o Coro VianaVocale convidou-nos a integrar um ambiente de “Recolhimento e Reflexão”, tendo como pano de fundo o mistério da vida.

Com uma atividade regular desde 1997, o coro de Câmara da Academia de Música de Viana do Castelo, é dirigido desde 2001, por Vítor Lima, seu maestro titular, e conta presentemente com 80 cantores, atuando em formação sinfónica ou como grupo a capella e interpretando, essencialmente, obras do repertório clássico e romântico, com destaque para a música sacra.

Desde 2010 tem vindo a colaborar no festival de Outono, organizado pelo Conselho Cultural da Universidade do Minho. Em 2013 registou em edição discográfica Fernando Lopes-Graça e os seus cantos tradicionais portugueses de Natividade, prestando, assim, a sua homenagem à liberdade e à cultura popular.

---

TAGS: [anojubilar2017](#)

[www.fatima.pt/pt/news/a-invocacao-de-maria-como-mae-da-igreja-e-um-apelo-ao-restaurar-da-proximidade-entre-as-pessoas-unidas-pelo-amor](http://www.fatima.pt/pt/news/a-invocacao-de-maria-como-mae-da-igreja-e-um-apelo-ao-restaurar-da-proximidade-entre-as-pessoas-unidas-pelo-amor)